

Entre a Polônia e o Brasil

Histórias de família

Reencontro com as origens polonesas

Família Karaś

Relato Edilton Ernani Karas

Seis dos meus oito bisavós nasceram na Polônia e todos eles constituíram suas famílias em Araucária.

Entre essas histórias está a de Jan Karaś, meu bisavô paterno, de quem herdei o sobrenome. Nascido em Olszyny, nas proximidades de Cracóvia, em 1853, emigrou para o Brasil por volta de 1880 e estabeleceu-se na Colônia Thomaz Coelho. No Brasil, passou a ser registrado como João Karas e conheceu Catharina Janowska, nascida em 1868 em Libusza, localidade próxima a Olszyny. Ambos agricultores e de origem polonesa, casaram-se em 1884, na Igreja de São Miguel, em Araucária.



À direita, certidão de casamento de João Karas e Catharina Janowska em 1884, fornecida pela Paróquia Nossa Senhora das Dores, Araucária.

Assim começava, em terras brasileiras, a história da família que levaria adiante o sobrenome Karaś.

Karaś: o que significa?

Nos primeiros anos de escola, tive um professor que costumava me chamar de “peixinho”. No começo, não entendia o motivo. Anos mais tarde, descobri que o apelido fazia referência ao meu sobrenome. O professor Zdzisław Zawadzki também era de origem polonesa e sabia que *karaś* é o nome, em polonês, de um peixe de água doce, a carpa-cruciana (*Carassius carassius*). Na Polônia, esse peixe é tradicionalmente preparado com creme de leite, em um prato conhecido como *karasie w śmietanie*.



Encontros de família

Quando me tornei pai, em 1999, passei a me interessar mais pela árvore genealógica da família. Para que meu filho, Eduardo, pudesse saber de onde veio, fui atrás dos nomes dos nossos antepassados. Junto com a busca por nomes e datas de nascimento, começaram a surgir outros elementos relacionados aos costumes e às tradições polonesas. Foi um verdadeiro reencontro com as minhas origens.

Esse processo de reconexão continuou, e meu aniversário de 50 anos, em 2008, foi um momento marcante desse resgate. O cardápio foi todo polonês: comida preparada pelo Miro, do Pierogi, doces da Kawiarnia Krakowiak e cerveja caseira. Depois do almoço, tivemos dança polaca (*sokoła*) e a lembrancinha do aniversário foi a árvore genealógica da família.



Há algumas décadas, realizamos, praticamente todos os anos, a “*Karashada*”, um grande encontro da família no qual renovamos nossos laços com a tradição e a gastronomia polonesas. Os participantes são recebidos com broa e sal; à mesa, além de especialidades da culinária brasileira, são servidos *bigos*, *pierogi* e *barszcz* e, para a sobremesa, *makowiec* e *sernik*.

Acervo pessoal: Karashada - 2010.

Viagem à Polônia

Em 2016, fui à Polônia com minha esposa, Elizabeth, nosso filho, Eduardo, e minha irmã, Maria Luiza, em busca de documentos com a intenção de requerer a cidadania polonesa. Visitamos Olszyn y e Libusza, onde nasceram meus bisavós paternos. Fomos muito bem recebidos nas paróquias e pudemos consultar os livros de registro de batismo. No entanto, não era possível obter cópias ou documentos oficiais que comprovassem o conteúdo dos registros.

Havia ainda outra dificuldade: meus bisavós vieram para o Brasil em uma época em que a Polônia não era um Estado independente, pois seu território estava dividido entre o Império Austro-Húngaro, a Rússia e a Prússia. Isso tornava a busca pelos documentos ainda mais complexa. Apesar das dificuldades, a viagem nos proporcionou uma surpresa especial. Na época, o prefeito de Olszyn y chamava-se Marek Karaś, e pensamos que ele poderia ser um parente distante.



Como o prefeito estava de férias e não se encontrava na cidade, fomos aconselhados a visitar seu pai, que foi muito simpático e nos recebeu em sua casa. Para nossa surpresa, descobrimos que ele também se chamava Jan Karaś — exatamente o mesmo nome do meu bisavô. Brindamos com vodca e, em tom de brincadeira, ele chegou a se “oferecer” para ser meu bisavô.

Acervo pessoal: Em Olszyn y, Polônia - 2016.



Mantendo as tradições



Procurando manter vivas as tradições polonesas, tenho participado de diversos eventos: comendo sonhos na Quinta-feira Gorda (*Źłusty Czwartek*), levando alimentos para serem benzidos na *Święconka* e até aprendendo a fazer o carneirinho de manteiga da Páscoa (*baranek*). Em Curitiba, um lugar que todo descendente de poloneses deve conhecer é a Casa da Cultura Polônia Brasil - CCPB, onde encontramos atividades sociais, culturais e gastronômicas, além de cursos de língua polonesa.

Acervo pessoal: Bênção dos alimentos, no Bosque Papa João Paulo II - 2024

Entre as solenidades promovidas pelo Consulado da Polônia, há duas que não podemos deixar de prestigiar: o Dia da Constituição Polonesa, comemorado em 3 de maio (*Trzeciego Maja*), e o Dia da Recuperação da Independência, celebrado em 11 de novembro (*Jedenastego Listopada*).

Karta Polaka

Com a entrada em vigor da *Karta Polaka*, meu desejo de ser reconhecido oficialmente como pertencente à nação polonesa ficou mais próximo de se realizar.

Comecei a estudar polonês na Casa da Cultura Polônia Brasil, que conta com ótimas professoras e professores, e adquiri conhecimentos básicos do idioma que me permitiram enfrentar a entrevista no Consulado. Finalmente, em março de 2025, obtive minha *Karta Polaka*.

Desde então, posso percorrer com ainda mais emoção a terra de onde vieram meus bisavós, sentindo-me, de alguma forma, ligado ao lugar de origem dos meus antepassados. Parafraseando Paulo Leminski, posso dizer que “meu coração de polaco voltou, coração que meu bisavô trouxe de longe para mim...”.



Acervo pessoal: Recebendo a Karta Polaka das mãos da vice-Cônsul Dorota Ortyńska - 2025.

Edilton Ernani Karas - edilton.karas@gmail.com

Realização:

Financiamento:

Apoio:

